

13516
CNPT
1978

FL-13516

EMBRAPA

CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE TRIGO

**RENDIMENTO DAS CULTIVARES PRECOSES
DE TRIGO RECOMENDADAS PARA CULTIVO NO
RIO GRANDE DO SUL EM 1978.**

João Carlos Soares Moreira
Milton Costa Medeiros
Cantídio Nicolau Alves de Sousa
Sérgio Roberto Dotto
Edar Peixoto Gomes

BOLETIM TÉCNICO

PASSO FUNDO	Nº 4	1 / 20	NOVEMBRO / 78
-------------	------	--------	---------------

Rendimento das cultivares

1978 FL-13516



44157-1

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

RENDIMENTO DAS CULTIVARES PRECOÇES DE TRIGO RECOMENDADAS PARA CULTIVO NO
RIO GRANDE DO SUL EM 1978

João Carlos Soares Moreira¹
Milton Costa Medeiros¹
Cantídio Nicolau Alves de Sousa¹
Sérgio Roberto Dotto¹
Edar Peixoto Gomes¹

RESUMO

O "Ensaio Estadual de Cultivares de Trigo Precoce" é instalado anualmente em cerca de 10 locais no Rio Grande do Sul (RS) e tem por objetivo principal o acompanhamento, em termos de rendimento, das cultivares recomendadas pela Comissão Sul Brasileira de Trigo (CSBT), para cultivo neste Estado.

Neste trabalho são mostrados os dados de rendimento percentual das cultivares precoces recomendadas para 1978, no RS, em relação a Jacuí, em três anos de experimentação. A análise dos resultados foi efetuada, por região tritícola e na média do Estado.

Evidenciou-se o comportamento variável das cultivares nas diferentes regiões tritícolas e, conseqüentemente, a necessidade de escolha de cultivares segundo seu comportamento regional.

INTRODUÇÃO

O "Ensaio Estadual de Cultivares de Trigo Precoce" é instalado, anualmente, em cerca de 10 locais no Rio Grande do Sul e tem por objetivo principal o acompanhamento, em termos de rendimento, das cultivares recomendadas pela Comissão Sul Brasileira de Trigo (CSBT) para cultivo neste Estado. Os dados obtidos são usados, juntamente com outras informações, para estabelecer anualmente as cultivares preferenciais e toleradas, bem como a eli

¹ Eng^o Agr^o, M.Sc., Pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa de Trigo, EMBRAPA, Caixa Postal 569, Passo Fundo, RS.

minação de cultivo das menos produtivas.

Neste trabalho são mostrados, em termos percentuais, os dados de rendimento de três anos de experimentação das cultivares precoces recomendadas para 1978, em comparação com a cultivar testemunha Jacuí, permitindo dessa forma, a avaliação do material recomendado pela CSBT por região tritícola e, por extensão, em todo o Estado do Rio Grande do Sul.

No Quadro 1, são relacionadas todas as cultivares precoces recomendadas para cultivo em 1978, os cruzamentos que lhes deram origem, a entidade responsável pela criação das mesmas, as regiões tritícolas para as quais são recomendadas e informação se a cultivar é preferencial ou tolerada.

Segundo a CSBT (7), cultivar preferencial é toda aquela que, tanto na rede experimental como em observações de lavoura, apresenta bons níveis de rendimento quando comparada às cultivares mais cultivadas no Estado. A cultivar passa para tolerada quando seu rendimento decresce em relação às testemunhas, consideradas como padrões, ou quando apresente defeitos graves.

A CSBT adota o sistema de subdivisão do Estado em nove regiões tritícolas, que foram estabelecidas por MOTTA & BEIRSDORF (2) em 1971 e permite a recomendação de cultivares para uma ou mais regiões ou para todo o Estado, conforme o comportamento do material.

Na Figura 1 é mostrado o mapa do Rio Grande do Sul onde são demarcadas as nove regiões tritícolas e assinalados os locais de experimentação.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi baseado no Ensaio Estadual de Cultivares Precoces dos anos de 1975, 1976 e 1977, quando este era constituído de 30, 30 e 35 cultivares, respectivamente. Foram utilizados apenas os experimentos que apresentaram coeficiente de variação inferior a 25 %, os quais são relacionados no Quadro 2.

Neste trabalho são analisados os dados das 30 cultivares precoces recomendadas para cultivo no RS em 1978. Destas, 21 foram testadas nos três anos considerados, três em dois anos e seis em apenas um ano.

Foi calculado o percentual do rendimento de cada cultivar em relação a Jacuí, por local, por região e por ano, e determinada a média anual. A partir desses dados foram calculadas as médias por região e geral do Estado.

A média geral de cada cultivar, face às limitações impostas pela metodologia adotada, representa nove locais em 1975 e 1976 e quatro em 1977.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Quadro 3 são apresentados os dados percentuais de cada cultivar, em relação a Jacuí, por ano de experimentação e por região tritícola, bem como, o número de locais envolvidos e a média anual do Estado. Os dados da cultivar Jacuí são apresentados em kg/ha.

No Quadro 4 constam as médias por região tritícola e geral do Estado de cada cultivar, de acordo com o número de locais de experimentação e dos anos considerados.

Nas Figuras 2 a 9, pode ser verificada a variação de rendimento das cultivares recomendadas em relação a Jacuí. Esta forma de apresentação dos resultados dá melhor visualização do rendimento relativo das cultivares, para cada região tritícola e na média do Estado, permitindo a escolhas das cultivares mais adequadas a cada lavoura.

A análise do Quadro 3 mostra que Jacuí, na média geral do Estado, produziu 1.114 kg/ha em 1975, 1.743 kg/ha em 1976 e 1.073 kg/ha em 1977, sendo considerados nessa média 9, 9 e 4 locais, respectivamente.

É evidenciado nesse Quadro 3, o comportamento diferente que apresentam as cultivares nas diversas regiões tritícolas.

Pode ser verificado, em função da média de cada região, considerando os anos testados (Quadro 4), que Jacuí foi superada por 13, 1, 11, 10, 12, 8 e 20 cultivares respectivamente nas regiões II, III, IV, V, VI, VIII e IX. Constata-se que na região III a cultivar testemunha apresentou os melhores rendimentos e que na região IX ela foi superada por um grande número de cultivares (Quadro 3).

Com base na média anual do Estado (Quadro 3), verifica-se que, em 1975, Jacuí foi superada por 12 cultivares e por 3 em 1976 e 1977. Na média geral do Estado, Jacuí foi superada por apenas 4 cultivares (Quadro 4).

Os dados apresentados mostram uma variação apreciável no comportamento das cultivares nas diversas regiões tritícolas do RS, confirmando os trabalhos apresentados por SCHLEHUBER et alii (6) em 1970, MOREIRA et alii (1) em 1971, OSÓRIO et alii (3 e 4) em 1974 e POMPEU et alii (5) em 1978.

CONCLUSÕES

As cultivares que apresentaram melhores rendimentos em cada região tritícola e que sempre foram superiores ou iguais a Jacuí nos anos considerados, as quais devem merecer a preferência dos agricultores das respectivas

regiões, são as seguintes:

- Região II - CNT 1, CNT 2, CNT 3, CNT 7; IAS 61, IAS 64, PAT 19, S 76 e Vacaria (Figura 2);
- Região III - nenhuma cultivar superou Jacuí nos três anos testados (Figura 3);
- Região IV - CNT 1, CNT 7, IAS 58, IAS 61, IAS 64, PAT 19 e Vacaria (Figura 4);
- Região V - CNT 9, CNT 10, IAC 5 e Nobre (Figura 5);
- Região VI - CNT 3, CNT 8, CNT 9, CNT 10, IAS 54, Mascarenhas e PAT 7219 (Figura 6);
- Região VIII - B 20, CNT 1, IAS 63 e PAT 19 (Figura 7);
- Região IX - B 20, C 33, CNT 1, CNT 7, Cotiporã, Frontana, IAS 61, IAS 62, IAS 64, Nobre e Vacaria (Figura 8).

A cultivar Jacuí foi superada na média geral do Estado, nos anos considerados, pelas seguintes cultivares:

- 1975 - B 20, CNT 1, CNT 2, CNT 3, IAS 58, IAS 61, IAS 62, IAS 63, IAS 64, Multiplicação 14, Nobre e S 76;
- 1976 - CNT 1, IAS 61 e Vacaria;
- 1977 - CNT 1, CNT 9 e CNT 10.

LITERATURA CITADA

1. MOREIRA, J.C.S.; MEDEIROS, M.C. & SCHLEHUBER, A.M. Estudo de correlação entre ensaios de variedades de trigo realizadas no Rio Grande do Sul, Brasil, nos anos 1966, 1967 e 1968. *Pesq. Agropec. Bras.*, Sér. Agron., 6:53-56. 1971.
2. MOTTA, F.S. & BEIRSDORF, M.I.C. 1971. Zoneamento, p. 9-12. In: Instituto de Pesquisa Agropecuária do Sul (ed) *Cultura do Trigo*. Circular 48, Pelotas, RS.
3. OSÓRIO, E.A.; MOREIRA, J.C.S.; SILVA, E.C. & SILVA, M.L. Estudo de adaptação de cultivares de trigo no Rio Grande do Sul. I. Adaptação regional de cultivares precoces. *Pesq. Agropec. Bras.*, Sér. Agron., 9:151-154. 1974.
4. OSÓRIO, E.A.; MOREIRA, J.C.S. & SILVA, E.C. Estudo de adaptação de cultivares de trigo no Rio Grande do Sul. II. Adequação de cultivares precoces à semeadura em julho. *Pesq. Agropec. Bras.*, Sér. Agron., 9:155-157. 1974.
5. POMPEU, J.M.C.; NALDMAN, L. & SOUZA, G. Resultados do Ensaio Estadual de Cultivares Precoces de trigo em 1975, 1976 e 1977. In: REUNIÃO ANUAL CONJUNTA DE PESQUISA DE TRIGO, 10ª, Porto Alegre, 1978. *Trigo: Resultados de Pesquisa*. Instituto de Pesquisas Agronomicas, 1978. f. 9-15.

6. SCHLEHUBER, A.M.; MOREIRA, J.C.S. & MEDEIROS, M.C. Estudo de correlação simples entre ensaios de variedades de trigo realizadas no Rio Grande do Sul. *Pesq. Agropec. Bras.*, 5:235-241. 1970.
7. TRIGO. Recomendação de cultivares para o Rio Grande do Sul 1978. Comissão Sul Brasileira de Trigo. Porto Alegre-RS. Abril, 1978.

YIELD OF THE EARLY WHEAT VARIETIES RECOMMENDED FOR CULTIVATION IN RIO
GRANDE DO SUL IN 1978

ABSTRACT

The "State Early Wheat Variety Trial" is carried out annually in about 10 localities in the State of Rio Grande do Sul (RS) and it has as the main objective to follow the behaviour - in terms of yield - of the varieties recommended by the South Brazilian Wheat Commission for cultivation in this State.

Data on the percentage of yield of the early varieties recommended in 1978 in relation to Jacuí (from 1975 to 1977) are shown in the present paper. The analysis of results was made according to the wheat regions and the average of the State.

There was evidence of variable behaviour of the cultivars according to the different wheat regions and, consequently, the need of choosing the cultivars according to their regional behaviour.

Quadro 1. Relação das cultivares precoces recomendadas para o Rio Grande do Sul em 1978, cruzamento, entidade de pesquisa responsável pela criação das mesmas, regiões tritícolas para as quais é recomendada e a cultivar é preferencial ou tolerada

Cultivar	Cruzamento	Entidade responsável pela criação ^a	Regiões tritícolas p/qual é recomendada	Tipo de recomendação
B 20	KL 466/IAS 20	SA - Bagé	Todas	Tolerada
C 33	VERANÓPOLIS/VILA VELHA	SA - Veranópolis	Todas	Preferencial
CNT 1	PF 11-1001-62/BH 1146	CNPTRIGO - Passo Fundo	Todas	Preferencial
CNT 2	IAS 16/NOR 26	IPEAS - Pelotas e CNPTRIGO - Passo Fundo	Todas	Tolerada
CNT 3	IAS 20/IAS 46	IPEAS - Pelotas e CNPTRIGO - Passo Fundo	Todas	Tolerada
CNT 7	IAS 51//IAS 20/ND 81	IPEAS - Pelotas e CNPTRIGO - Passo Fundo	Todas	Preferencial
CNT 8	IAS 20/ND 81	IPEAS - Pelotas e CNPTRIGO - Passo Fundo	Todas	Preferencial
CNT 9	IAS 46/IAS 49//IAS 46/TOKAI 66	IPEAS - Pelotas e; CNPTRIGO - Passo Fundo e UPPel - Pelotas	Todas	Preferencial
CNT 10	IAS 46/IAS 49//IAS 46/TOKAI 66	IPEAS - Pelotas; CNPTRIGO - Passo Fundo e UPPel - Pelotas	Todas	Preferencial
Cotiporã	VERANÓPOLIS*2/EGYPT NA 101	SA - Veranópolis	Todas	Preferencial
Coxilha	GIRUÁ/PURPLESTRAW	SA - Júlio de Castilhos	III-IV-VII-VIII	Preferencial
Erechim	COLOTANA 296:52/YAQUI 53	SA - Júlio de Castilhos	Todas	Tolerada
Frontana	FRONTEIRA/MENTANA	SA - Bagé	Todas	Tolerada
Glória	TEZANOS PINTO CRIOLO*3/SELKIRK	IPB - Herval	V-VII-VIII-IX	Preferencial
IAC 5 - Maringá	FRONTANA/KENYA 58/PG 1	IAC - Campinas, SP	Todas	Preferencial
IAS 54	IAS 16/4/NORIN 10B17/YAQUI 53//YAQUI 50/3/MENTANA 54B	IPEAS - Pelotas	Todas	Tolerada
IAS 55	DESCONHECIDO	IPEAS - Pelotas	Todas	Tolerada
IAS 58	IAS 46/COTIPORÃ	IPEAS - Pelotas	Todas	Tolerada
IAS 61	IAS 51//IAS 20/ND 81	IPEAS - Pelotas	Todas	Preferencial
IAS 62	IAS 20/IAS 46	IPEAS - Pelotas	Todas	Tolerada
IAS 63	PEL 19906-62/PEL 18102-62	IPEAS - Pelotas	Todas	Tolerada
IAS 64	PEL 11319-61//IAS 20/ND 81	IPEAS - Pelotas	Todas	Preferencial
Jacuí	S 8/TOROPI	SA - Júlio de Castilhos	Todas	Preferencial
Mascarenhas	B 4/TOROPI	SA - Bagé	Todas	Preferencial
Multiplicação 14	LITORAL PRECOZ/KLEIN 157	La Estanzuela - Uruguai	V-VII-VIII-IX	Preferencial
Nobre	COLOTANA 295.52//COLOTANA 824/YAKTANA 54	SA - Júlio de Castilhos	Todas	Preferencial
PAT 19	S 12/J 9281-67	CEP - Cruz Alta	Todas	Preferencial
PAT 7219	S 12/J 9280-67//NOBRE/TOROPI	CEP - Cruz Alta	Todas	Preferencial
S 76	GIRUÁ/PURPLESTRAW	SA - Júlio de Castilhos	Todas	Tolerada
Vacaria	VERANÓPOLIS/TRAPEANO//COLOTANA 1838	SA - Veranópolis	Todas	Preferencial

^a CEP - Centro de Experimentação e Pesquisa.
 CNPTRIGO - Centro Nacional de Pesquisa de Trigo.
 IAC - Instituto Agronômico de Campinas.
 IPB - IPB Comércio de Sementes Ltda.
 IPEAS - Instituto de Pesquisa e Experimentação Agropecuária do Sul.
 SA - Secretaria da Agricultura do RS.
 UPPel - Universidade Federal de Pelotas.

Quadro 2. Regiões tritícolas, locais de experimentação, entidade responsável e anos de experimentação do Ensaio Estadual de Cultivares de Trigo do Rio Grande do Sul

Região tritícola	Local de experimentação	Ano de realização do ensaio	Entidade responsável pela execução do ensaio ^a
II	Veranópolis	75, 76	SA-RS
III	Cruz Alta	75, 76	CEP
	Júlio de Castilhos	75, 76, 77	SA-RS
	Passo Fundo	75, 76, 77	CNPTRIGO
IV	Ijuí	76	CEP
	Santo Augusto	75, 76	SA-RS
V	São Borja	75, 76, 77	SA-RS
VI	Guaíba	75, 77	FAV-UFRGS
VIII	Encruzilhada	75, 76	SA-RS
IX	Bagé	75, 76	SA-RS

^a CEP - Centro de Experimentação e Pesquisa.

CNPTRIGO - Centro Nacional de Pesquisa de Trigo.

FAV - Faculdade de Agronomia e Veterinária da Universidade Federal do RS.

SA-RS - Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul.

Fonte: Atas da Comissão Sul Brasileira de Trigo, dos anos 1975, 1976 e 1977.

Quadro 3. Rendimento de grãos, em porcentagem, em relação a Jacuí, por ano de experimentação, por região tritícola e número de locais (n) incluídos nas médias, das cultivares precoces recomendadas para o Rio Grande do Sul em 1978

Cultivar	Ano	Regiões																		Estado	
		II		III		IV		V		VI		VII		IX		Σ	n				
		z	n	z	n	z	n	z	n	z	n	z	n	z	n						
B 20	75	94	1	99	3	112	1	141	1	89	1	105	1	132	1	106	9				
	76	79	1	74	3	82	2	90	1	129	1	105	1	116	1	85	9				
	77			77	2			94	1							91	4				
C 33	75	50	1	62	3	76	1	87	1	83	1	117	1	151	1	89	9				
	76	115	1	74	3	115	2	96	1	53	1	94	1	106	1	93	9				
	77			53	2			81	1							60	4				
CNT 1	75	120	1	89	3	120	1	117	1	78	1	138	1	135	1	106	9				
	76	148	1	91	3	121	2	97	1	151	1	103	1	120	1	107	9				
	77			101	2			99	1							110	4				
CNT 2	75	118	1	81	3	132	1	110	1	108	1	97	1	149	1	105	9				
	76	118	1	90	3	92	2	67	1	75	1	73	1	77	1	87	9				
	77			51	2			72	1							61	4				
CNT 3	75	114	1	88	3	114	1	108	1	100	1	119	1	159	1	106	9				
	76	107	1	63	3	86	2	60	1	104	1	82	1	94	1	78	9				
	77			65	2			91	1							79	4				
CNT 7	76	109	1	79	3	104	2	45	1	74	1	77	1	117	1	84	9				
	77			51	2			70	1							60	4				
CNT 8	76	85	1	75	3	91	2	108	1	130	1	80	1	90	1	85	9				
	77			35	2			89	1							66	4				
CNT 9	77			89	2			126	1	145	1					109	4				
CNT 10	77			97	2			116	1	161	1					113	4				
Cotiporã	75	89	1	55	3	82	1	126	1	71	1	54	1	107	1	78	9				
	76	113	1	63	3	95	2	101	1	75	1	59	1	107	1	83	9				
	77			62	2			79	1							69	4				
Coxilha	75			71	3	99	1					136	1			90	5				
	76			78	3	118	2					83	1			92	6				
	77			46	2											46	2				
Erechim	75	111	1	68	3	52	1	116	1	86	1	57	1	159	1	89	9				
	76	92	1	54	3	95	2	92	1	70	1	55	1	97	1	74	9				
	77			46	2			103	1							65	4				
Frontana	75	92	1	65	3	67	1	115	1	101	1	53	1	144	1	83	9				
	76	82	1	64	3	78	2	92	1	73	1	66	1	109	1	76	9				
	77			46	2			94	1							63	4				
Ciçrís	77						94	1							94	1					

Quadro 4. Rendimento médio de grãos por Região tritícola e Estadual, em percentagem relativa a Jacuã, no período 1975-1977, e número de locais (n) incluídos nas médias, das cultivares precoces recomendadas para o Rio Grande do Sul em 1978

Cultivar	Regiões												Média geral do Estado		Período			
	II		III		IV		V		VI		VIII		IX		%	n	%	n
	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n				
B 20	87	2	84	8	92	3	108	3	109	2	105	2	124	2	95	22	75, 76, 77	
C 33	83	2	64	8	102	3	88	3	68	2	106	2	129	2	91	22	75, 76, 77	
CNT 1	134	2	93	8	121	3	104	3	115	2	121	2	128	2	107	22	75, 76, 77	
CNT 2	118	2	77	8	105	3	83	3	92	2	85	2	113	2	90	22	75, 76, 77	
CNT 3	111	2	75	8	95	3	86	3	102	2	101	2	122	2	90	22	75, 76, 77	
CNT 7	109	1	68	5	104	2	58	2	74	1	77	1	117	1	77	13	75, 76, 77	
CNT 8	85	1	59	5	91	2	99	2	130	1	80	1	90	1	79	13	75, 76, 77	
CNT 9			89	2			126	1	145	1					109	4		
CNT 10			97	2			116	1	161	1					113	4		
Cotipora	101	2	60	8	91	3	102	3	73	2	57	2	107	2	78	22	75, 76, 77	
Coxilha			67	8	112	3					110	2			84	13	75, 76, 77	
Erechim	102	2	57	8	81	3	104	3	78	2	56	2	128	2	79	22	75, 76, 77	
Frontana	87	2	60	8	74	3	100	3	87	2	60	2	127	2	77	22	75, 76, 77	
Glória							96	1							96	1		
IAC 5 - Maringá			52	2			103	1	94	1					72	4		
IAS 54	104	2	57	8	60	3	76	3	95	2	74	2	129	2	75	22	75, 76, 77	
IAS 55	88	2	50	8	62	3	77	3	99	2	69	2	121	2	71	22	75, 76, 77	
IAS 58	90	2	103	8	111	3	84	3	103	2	98	2	110	2	97	22	75, 76, 77	
IAS 61	132	2	72	8	117	3	92	3	89	2	73	2	156	2	94	22	75, 76, 77	
IAS 62	97	2	75	8	100	3	86	3	101	2	99	2	133	2	92	22	75, 76, 77	
IAS 63	102	2	70	8	87	3	88	3	101	2	109	2	125	2	87	22	75, 76, 77	
IAS 64	122	2	76	8	102	3	102	3	98	2	96	2	128	2	85	22	75, 76, 77	
Jacuã*	1727	2	1491	8	1103	3	1541	3	1096	2	1161	2	1087	2	1364	22	75, 76, 77	
Mascarenhas			76	2			86	1	106	1					84	4		
Multiplicación 14																		
Nobre	80	2	70	8	98	3	117	3	106	2	105	2	117	2	111	4	75, 76, 77	
PAT 19	104	1	83	5	109	2	73	2	94	1	108	1	91	1	89	13	75, 76, 77	
PAT 7219			88	2			88	1	136	1					97	4		
S 76	106	2	72	8	94	3	90	3	97	2	81	2	113	2	86	22	75, 76, 77	
Vacaria	143	1	83	5	130	2	89	2	85	1	78	1	131	1	96	13	75, 76, 77	

* Dados apresentados em kg/ha.

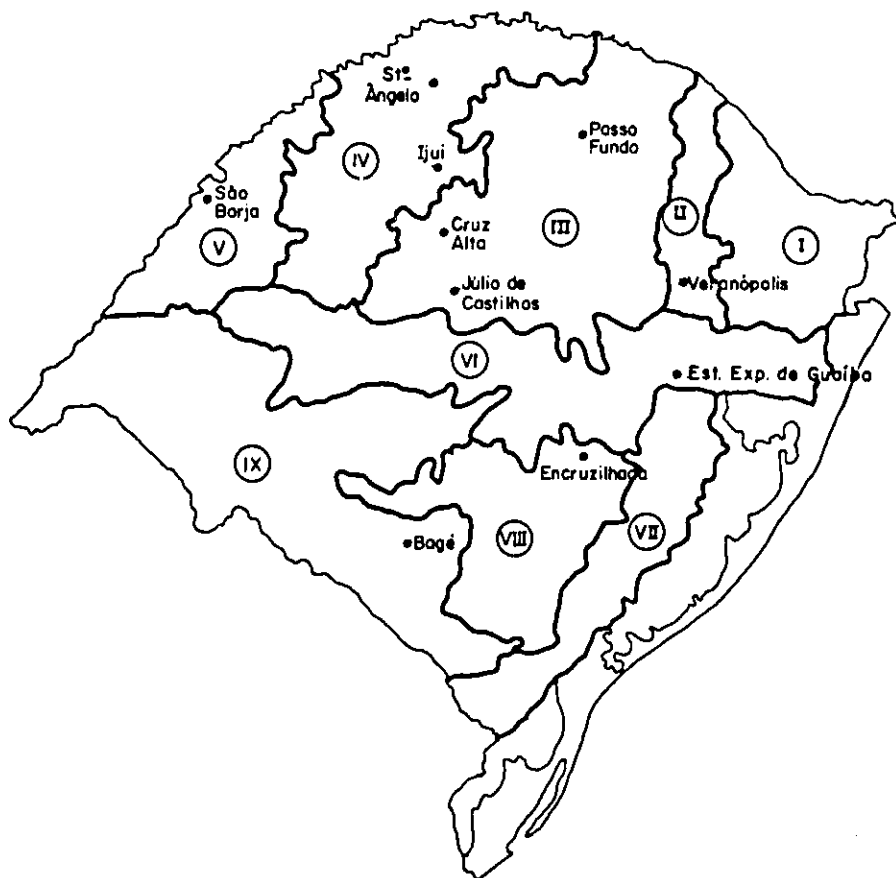


Fig. 1. Mapa das regiões tritícolas do Rio Grande do Sul e locais de experimentação.

Fig. 2. Rendimento relativo das cultivares recomendadas na Região II, comparadas a Jacuí nos anos de 1975 e 1976.

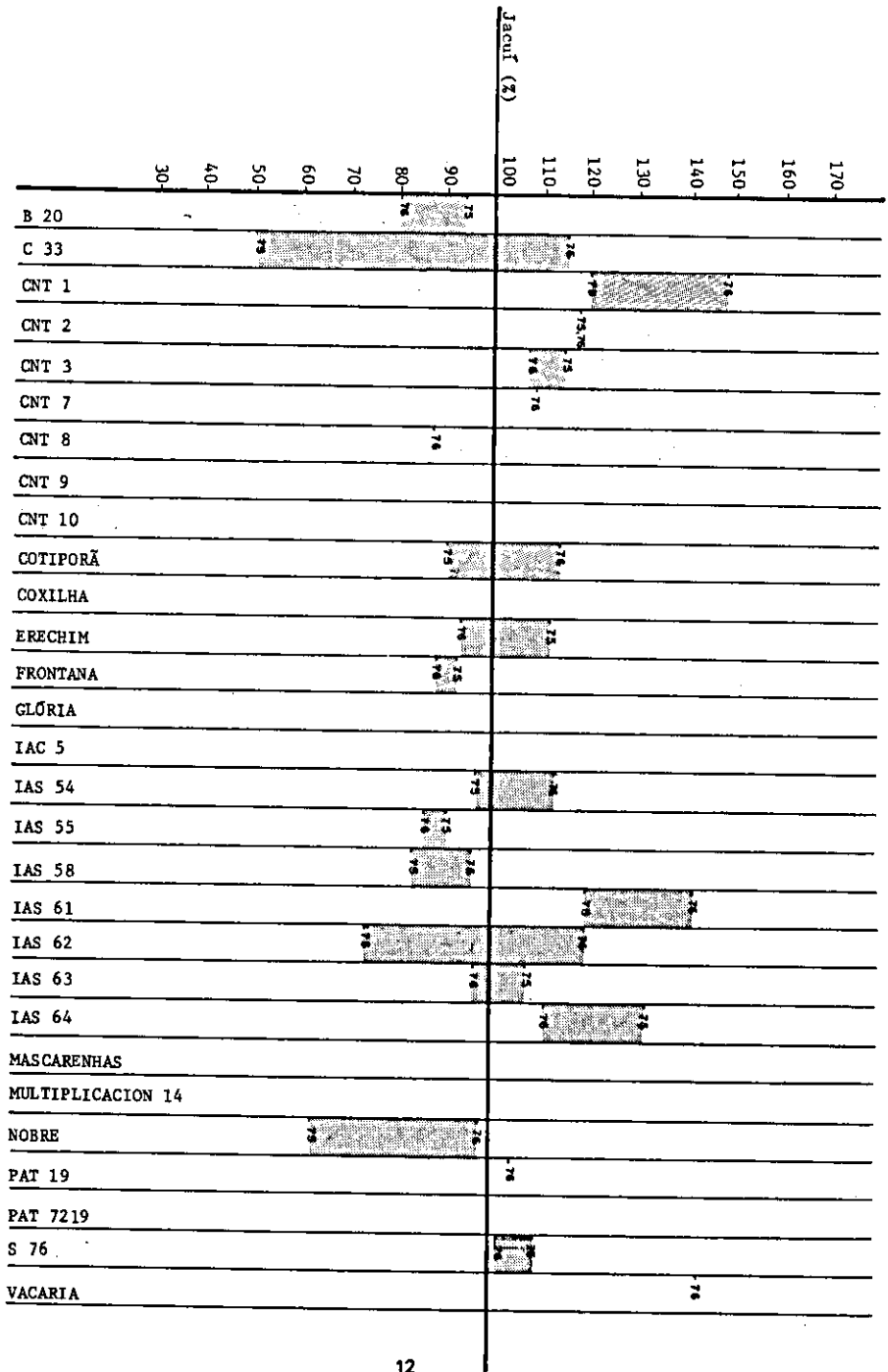


Fig. 3. Rendimento relativo das cultivares recomendadas na Região III, comparadas a Jacuí nos anos de 1975, 1976 e 1977.

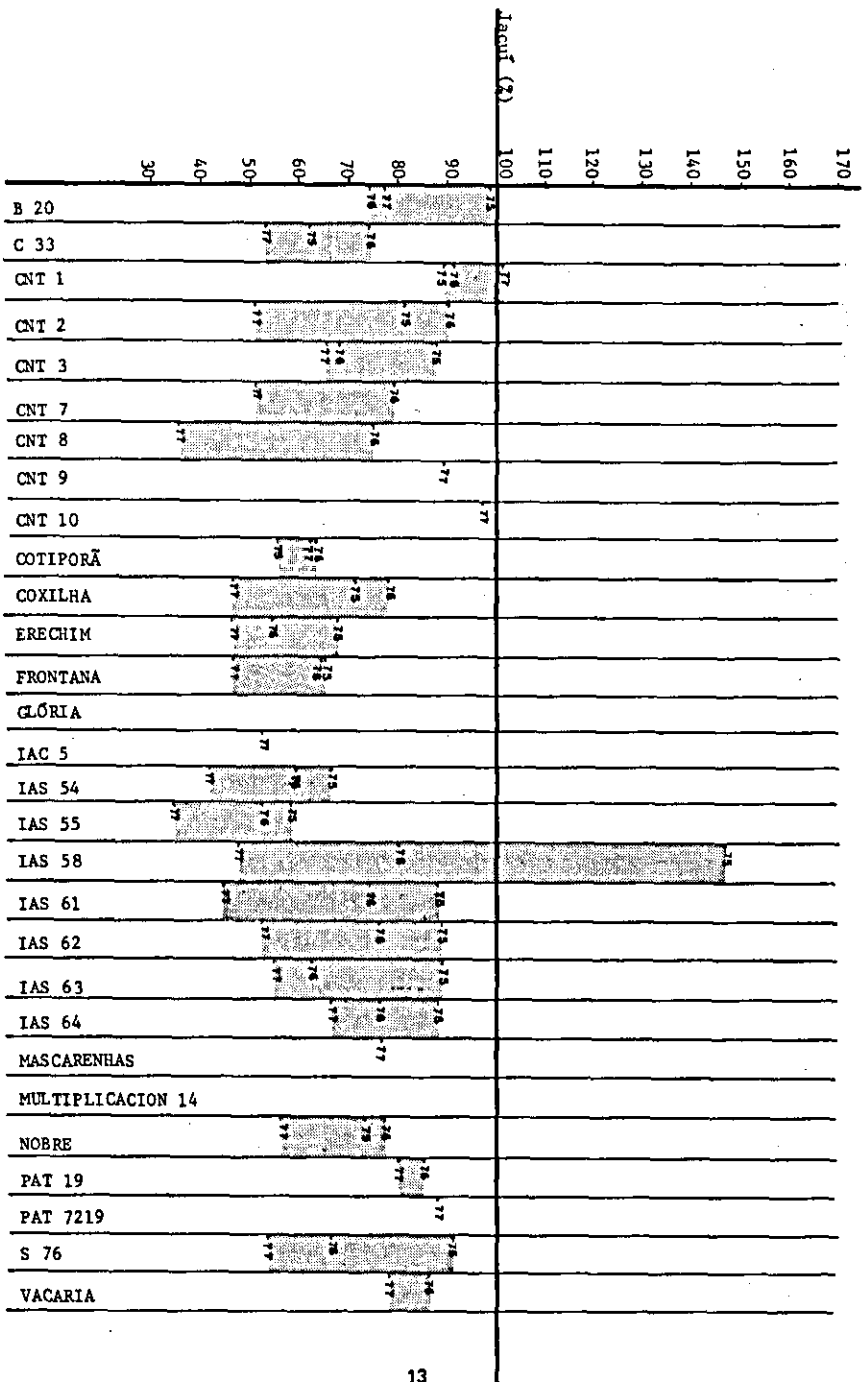


Fig. 4. Rendimento relativo das cultivares recomendadas na Região IV, comparadas a Jacuí nos anos de 1975 e 1976.

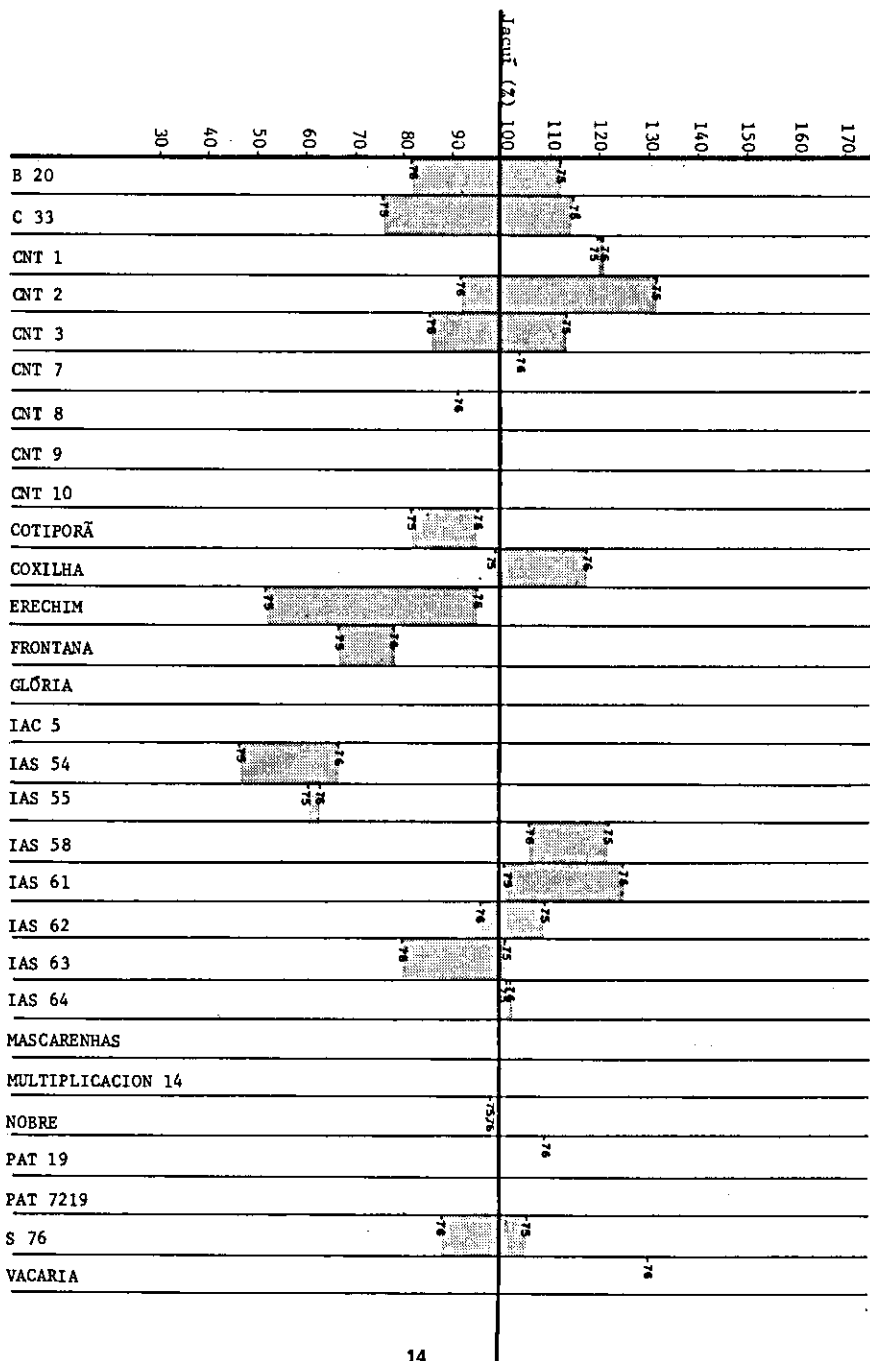


Fig. 5. Rendimento relativo das cultivares recomendadas na Região V, comparadas a Jacuí nos anos de 1975, 1976 e 1977.

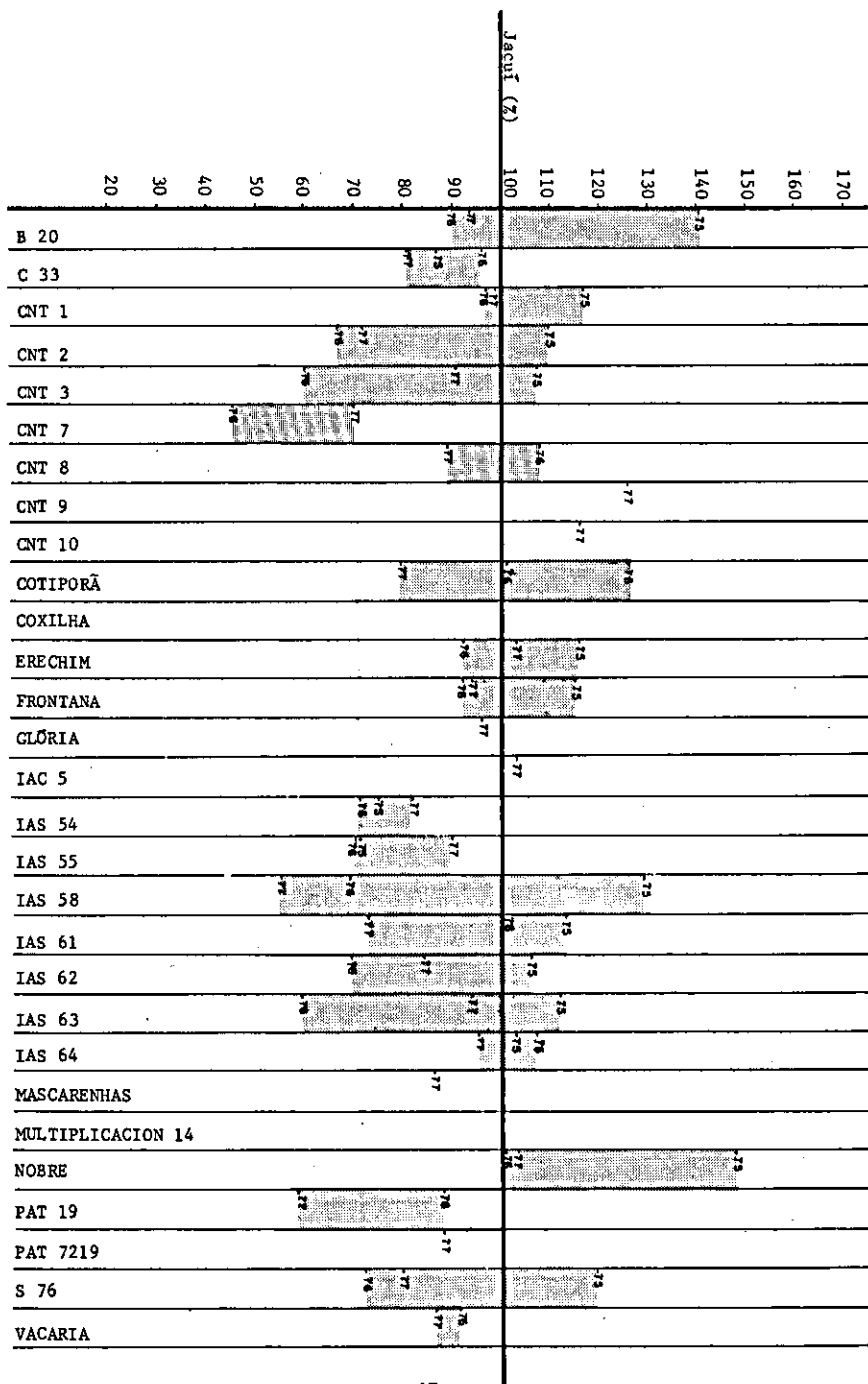


Fig. 6. Rendimento relativo das cultivares recomendadas na Região VI, comparadas a Jacuí nos anos de 1975 e 1977.

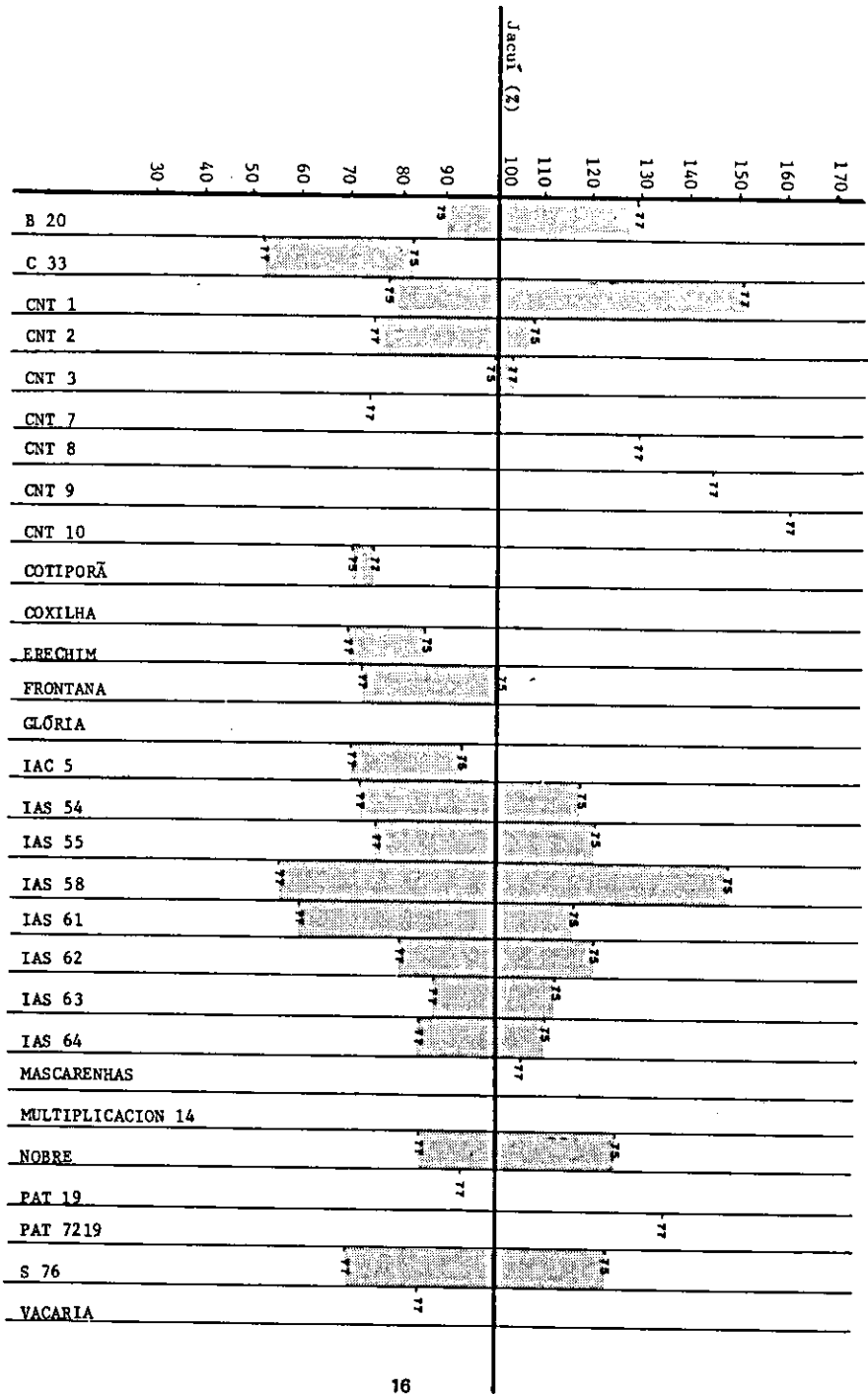


Fig. 7. Rendimento relativo das cultivares recomendadas na Região VIII, comparadas a Jacuí nos anos de 1975 e 1976.

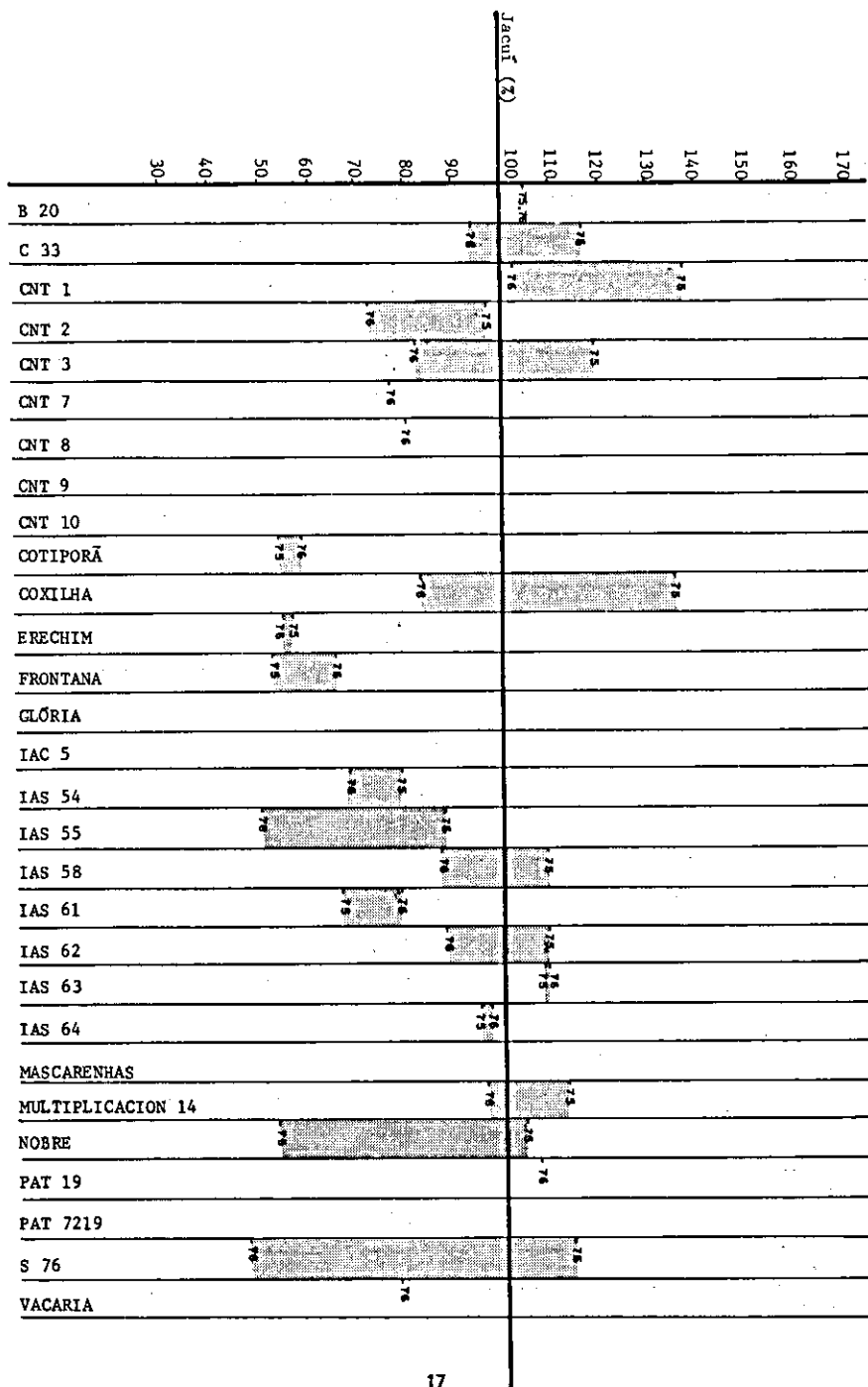


Fig. 8. Rendimento relativo das cultivares recomendadas na Região IX, comparadas a Jacuí nos anos de 1975 e 1976.

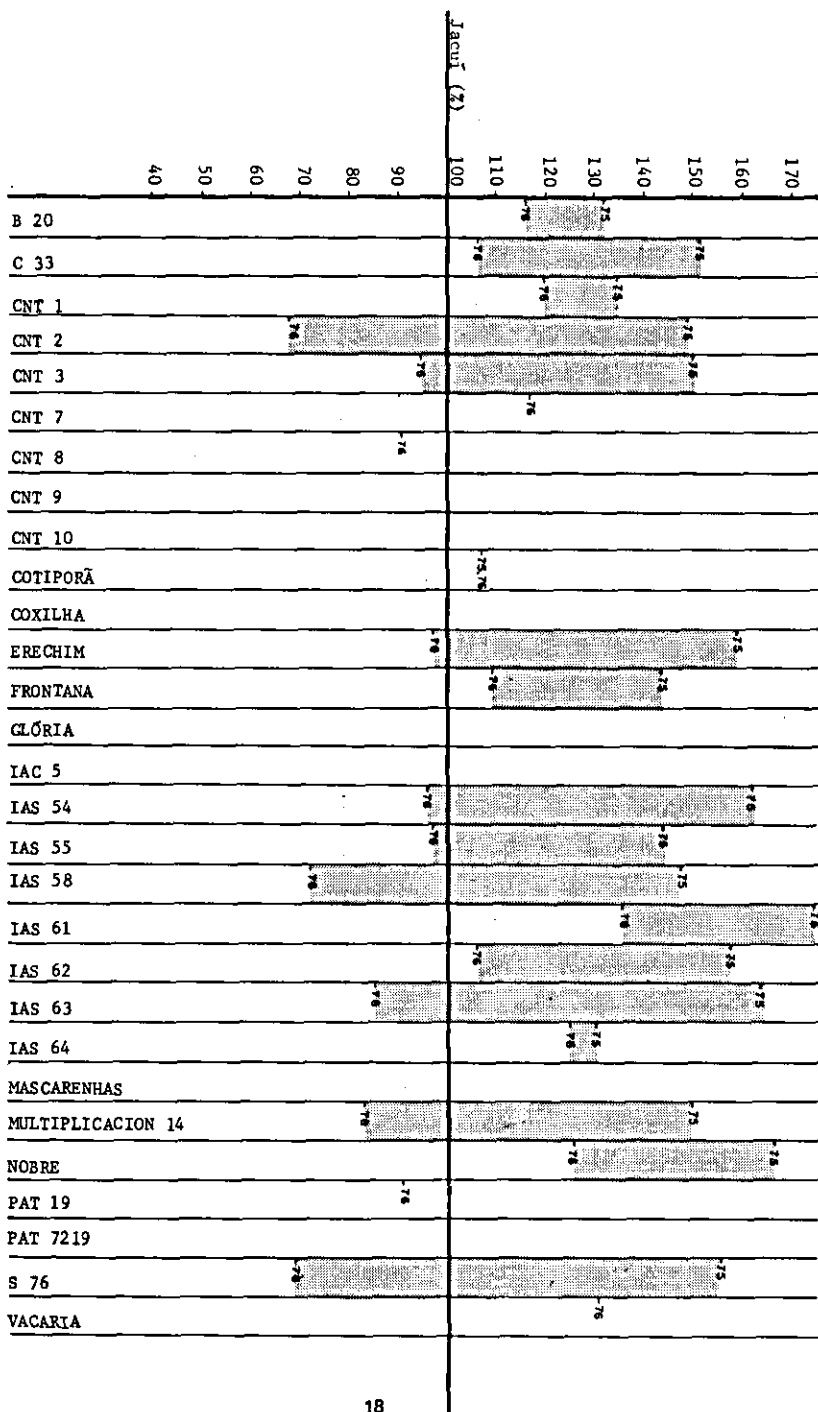
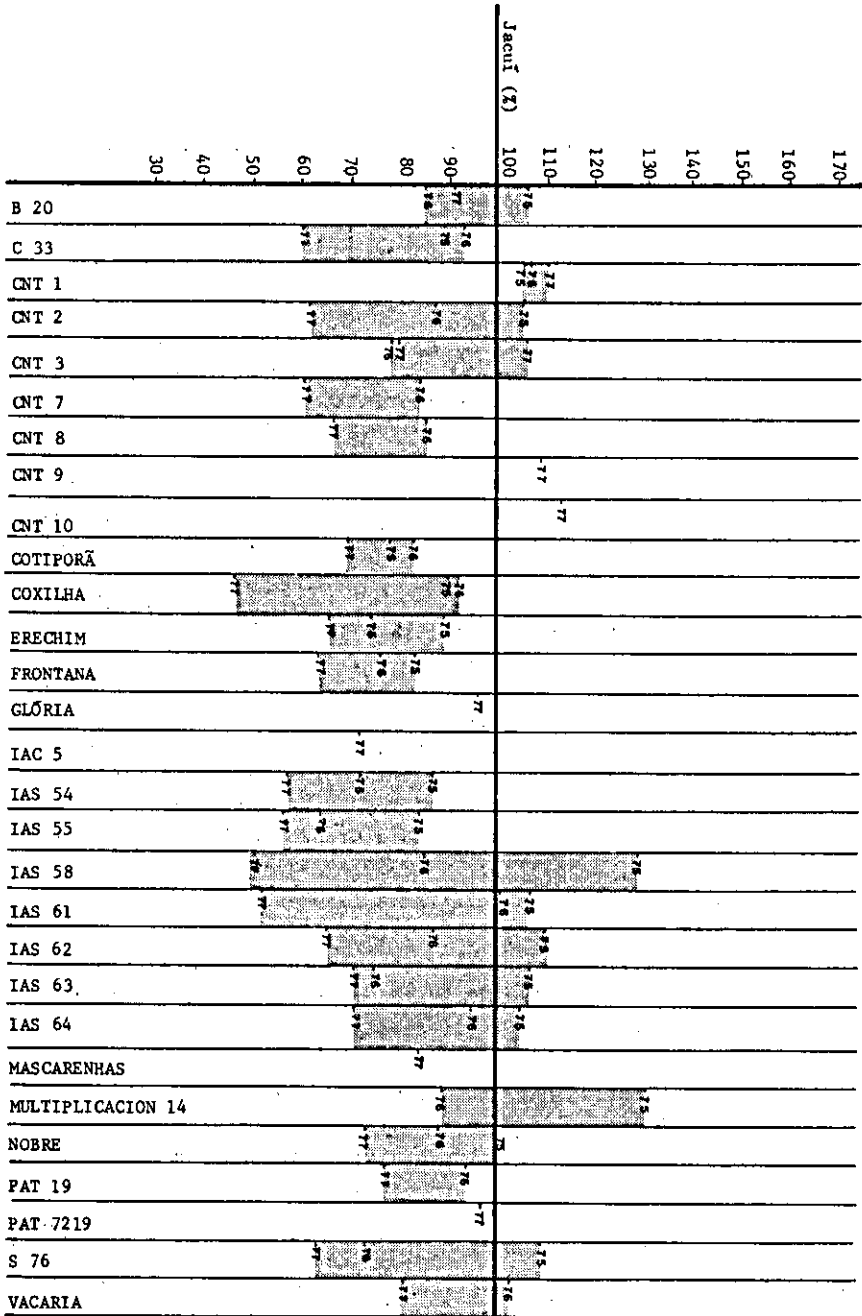


Fig. 9. Rendimento relativo das cultivares recomendadas, na média do Estado, comparadas a Jacuí nos anos de 1975, 1976 e 1977.



ÍNDICE

	<i>Página</i>
RESUMO	1
INTRODUÇÃO	1
MATERIAL E MÉTODOS	2
RESULTADOS E DISCUSSÃO	3
CONCLUSÕES	3
LITERATURA CITADA	4
ABSTRACT	5
QUADRO 1. Relação das cultivares precoces recomendadas para o Rio Grande do Sul em 1978, cruzamento, entidade de pesquisa responsável pela criação das mesmas, regiões tritícolas para as quais é recomendada e informação se a cultivar é preferencial ou tolerada	6
QUADRO 2. Regiões tritícolas, locais de experimentação, entidade responsável e anos de experimentação do Ensaio Estadual de Cultivares de Trigo do Rio Grande do Sul	7
QUADRO 3. Rendimento de grãos, em percentagem, em relação a Jacuí, por ano de experimentação, por região tritícola e número de locais (n) incluídos nas médias, das cultivares precoces recomendadas para o Rio Grande do Sul em 1978	8
QUADRO 4. Rendimento médio de grãos por Região tritícola e Estadual, em percentagem relativa a Jacuí, no período 1975-1977, e número de locais (n) incluídos nas médias, das cultivares precoces recomendadas para o Rio Grande do Sul em 1978	10
FIG. 1. Mapa das regiões tritícolas do Rio Grande do Sul e locais de experimentação	11
FIG. 2. Rendimento relativo das cultivares recomendadas na Região II, comparadas a Jacuí nos anos de 1975 e 1976	12
FIG. 3. Rendimento relativo das cultivares recomendadas na Região III, comparadas a Jacuí nos anos de 1975, 1976 e 1977	13
FIG. 4. Rendimento relativo das cultivares recomendadas na Região IV, comparadas a Jacuí nos anos de 1975 e 1976	14
FIG. 5. Rendimento relativo das cultivares recomendadas na Região V, comparadas a Jacuí nos anos de 1975, 1976 e 1977	15
FIG. 6. Rendimento relativo das cultivares recomendadas na Região VI, comparadas a Jacuí nos anos de 1975 e 1977	16
FIG. 7. Rendimento relativo das cultivares recomendadas na Região VIII, comparadas a Jacuí nos anos de 1975 e 1976	17
FIG. 8. Rendimento relativo das cultivares recomendadas na Região IX, comparadas a Jacuí nos anos de 1975 e 1976	18
FIG. 9. Rendimento relativo das cultivares recomendadas, na média do Estado, comparadas a Jacuí nos anos de 1975, 1976 e 1977 ...	19

